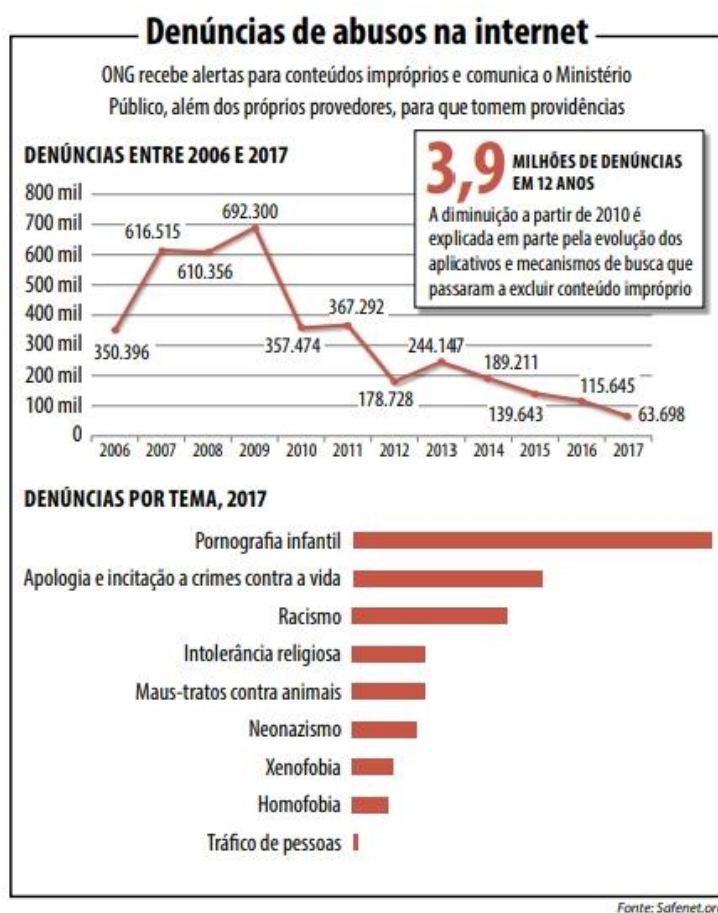


Texto I



<https://www12.senado.leg.br/noticias/imagens/denuncias.jpeg>

Texto II

(...) ao longo dos últimos anos, entrevistei profissionais contratados por políticos para construir ou desconstruir candidaturas por meio de ação coordenada em redes sociais. E, ao contrário do que acredita o senso comum, não são robôs usados para xingar tresloucadamente que causam os maiores impactos, mas "fazendas" de perfis falsos que parecem reais e são administradas por anos, agindo de acordo com pesquisas comportamentais.

Daí, a avaliação do profissional com quem falei. Essas mensagens, nascidas de malucos que atuam como atiradores solitários ou produzidas por grupos especializados, estariam sendo bombadas artificialmente para impedir a formação dessa empatia. (...) Isso sem contar os sites que produzem boatos e fofocas absurdos não por motivos políticos, mas sim para, por meio de cliques em anúncios, ganhar dinheiro. (...)

O ideal seria que a população não confiasse nas mensagens de WhatsApp que não pode checar a veracidade para a formação de sua opinião. Mas como alfabetização midiática e informacional é algo raro, que não será realizado em massa no curto prazo, os veículos de comunicação tradicionais de massa têm um papel importante a cumprir, que é o de explicitar esse tipo de boato e, na medida do possível, a quem ele interessa. Sites que desmascaram informações falsas são importantes, mas atuam em uma escala muito pequena para esse tipo de acontecimento.

<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2017/02/como-mentiras-sobre-a-morte-de-marisa-buscam-evitar-empatia-com-lula>

Texto III

(...) as empresas de tecnologia e as próprias instituições começam a se mexer para combater o fenômeno das fake news. No Brasil, país onde a população mais se preocupa com as notícias falsas, segundo uma pesquisa de setembro da "BBC", o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou um grupo para estudar formas de combater a ação de informações enganosas nas eleições de 2018.

Na Itália, o partido do governo que aprovar uma lei que prevê multas milionárias para redes sociais que permitirem a divulgação de notícias falsas, seguindo um modelo semelhante adotado na Alemanha. O projeto levanta temores sobre possíveis violações da liberdade de expressão, mas as próprias empresas da internet já começam a se movimentar. O Facebook, por exemplo, começou a testar a sinalização de fake news para usuários norte-americanos com um "sinal de perigo" – a rede social de Mark Zuckerberg já admitiu que agentes do governo usaram-na para disseminar fake news.

<http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/12/retrospectiva-2017-o-ano-que-fake-news-viraram-noticia>

Texto IV

Indígenas recusam vacina

Por causa de fake news, indígenas de diversas etnias têm se recusado a tomar a vacina contra a Covid-19. A apuração é do produtor especial da CNN José Brito. Na Aldeia Daje Kapap, por medo, todos recusaram doses de imunizantes. As informações falsas surgem via rádio e falam em morte 15 dias após a vacinação, além de outras mentiras. Em nota, o Ministério da Saúde disse que equipes têm trabalhado constantemente na conscientização sobre a imunização contra a Covid-19.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/02/19/fake-news-fazem-indigenas-recusarem-vacina-e-mais-de-19-de-fevereiro>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **"O compartilhamento de fake news e os impactos sociais"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.